



CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Pentacampeã paralímpica, Seleção Brasileira de cegos estreia com vitória sobre a Turquia na cinematográfica Arena da Torre Eiffel e mantém escrita de jamais ter perdido em 28 jogos no torneio. França é a adversária de hoje

Time dos sonhos

MARCOS PAULO LIMA

A Seleção comandada por Dorival Júnior começa a se apresentar, hoje, em Curitiba, para os duelos contra Equador e Paraguai pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026. Os 23 convocados deveriam ser convidados pelo técnico a assistir pela tevê ao duelo entre Brasil e França pelo torneio de futebol de cegos dos Jogos Paralímpicos de Paris-2024, às 13h20 (de Brasília), na cinematográfica Arena Torre Eiffel, em busca de inspiração.

Se há um Dream Team masculino e feminino no basquete nas Olimpíadas, a Seleção pentacampeã nas Paralimpíadas merece alcinha de Time dos Sonhos no idioma de Camões. O Brasil é o atual pentacampeão do torneio. Venceu todas as edições desde a entrada da modalidade no menu na competição. Mais um detalhe: jamais perdeu jogo no evento. A última de ontem na estreia foi a Turquia: 3 x 0, gols de Raimundo Nonato (2) e de Jefinho. Portanto, lá se vão 28 partidas com 22 vitórias e seis empates desde a estreia do esporte nos Jogos de Atenas-2004.

Há uma diferença entre a caça ao hexa do Brasil na Copa do Mundo e pela sexta estrela nas Paralimpíadas. O tempo de preparação. A Seleção treinou sete meses para brilhar em Paris. A pré-temporada

Quadro de Medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. China	33	27	11	71
2. Grã-Bretanha	23	13	8	43
3. Estados Unidos	8	11	8	27
4. Brasil	8	4	15	27
5. França	6	9	11	26
6. Austrália	6	6	10	22
7. Holanda	6	2	2	10
8. Itália	5	4	9	18
9. Uzbequistão	5	3	3	11
10. Suíça	4	1	1	6

começou em janeiro. O técnico Fábio Vasconcelos teve o tempo dos sonhos de Dorival Júnior, que receberá os jogadores hoje para enfrentar o Equador na sexta-feira no Couto Pereira, em Curitiba, e o Paraguai, na terça (10), no Defensores del Chaco, em Assunção.

O entrosamento da Seleção de cegos nem sempre é uma carta na manga contra os adversários. O placar da estreia contra a Turquia não traduz a realidade na opinião de um dos astros da companhia. "Foi uma estreia complicada. Eles deram muito trabalho, marcaram forte. Jogo difícil. Fizemos dois gols de bola parada. O mais importante foi estrear vencendo. Isso faz muita diferença. Para mim, é maravilhoso estar aqui. Que seja o primeiro de muitos passos para ganhar a medalha de ouro", afirmou Jefinho.

O desafio de hoje será o mais

difícil da primeira fase. O duelo é contra a anfitriã França na encantadora arena montada aos pés da Torre Eiffel. Nos Jogos Olímpicos, o espaço recebeu o vôlei de praia. "A gente sabe que vai ter uma torcida muito forte torcendo contra. O time da França é muito forte fisicamente, corre muito. É fazer o nosso jogo", adverte Raimundo Nonato.

Autor de dois gols na vitória contra a Turquia, o craque comemorou o desempenho pessoal. "Fiquei muito feliz de poder contribuir com esses gols, retomar a confiança em cobrança de pênalti. Foi muito importante marcar e ajudar a equipe a conseguir essa vitória para começar com o pé direito a competição", comemorou. A competição tem novidades em Paris-2024. A partida perdeu 10 minutos e passou a ser disputada em dois tempos de 15.

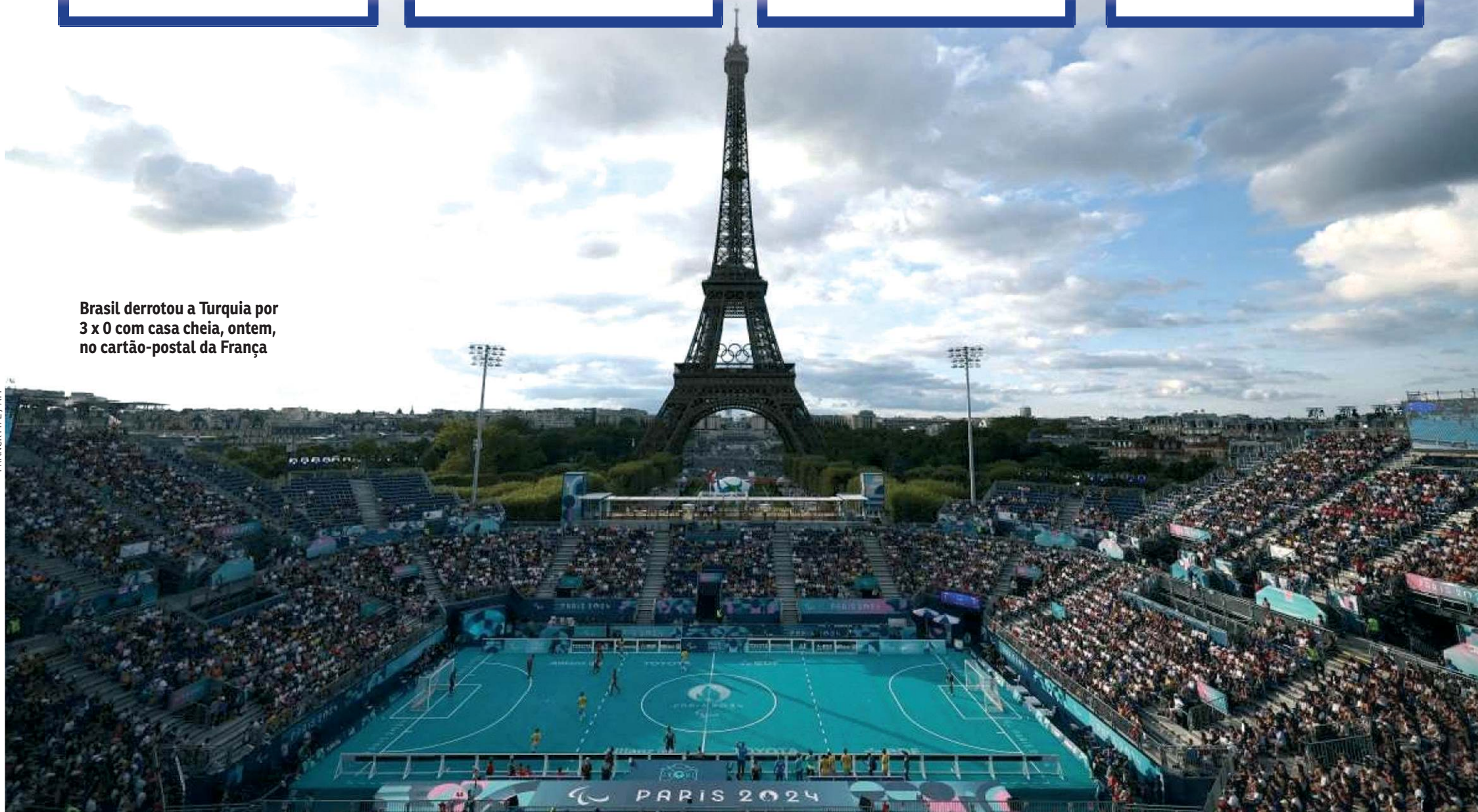
Enquanto Dorival Júnior desfruta de Vinicius Junior, Rodrigo e companhia, o técnico Fábio Vasconcelos também ostenta uma constelação em Paris-2024. Ele convocou 10 jogadores: oito de linha e dois goleiros para a caça ao hexa no futebol de cegos. O talentoso Ricardinho, eleito três vezes melhor do mundo (2006, 2014 e 2018) e Jefinho são tetracampeões nos Jogos Paralímpicos. As traves são protegidas pelos goleiros Luan e Matheus. Tiago Paraná, Cássio, Jardiel e Nonato são veteranos nas Paralimpíadas. A experiência é combinada com a juventude dos debutantes em Jogos Paralímpicos Jonathan Felipe e Maicon Júnior.

Os sete meses de treinamento antes dos Jogos Paralímpicos refletem uma preocupação: não tem mais adversário bobo no torneio de futebol de cegos. "Para a gente, foi muito importante porque as outras seleções estão evoluindo demais e precisávamos evoluir junto, né? Estamos em um nível muito alto, mas a gente tinha de aumentar ainda mais esse nível", avaliou o goleiro Luan antes do embarque. Ele busca o tricampeonato pessoal.

Depois de vencer a Turquia e do duelo de hoje contra a França, o Brasil encerrará a participação na fase de grupos, amanhã, contra a China. As semifinais serão na quinta e a decisão do título no sábado.

Brasil derrotou a Turquia por 3 x 0 com casa cheia, ontem, no cartão-postal da França

FRANCK EIFFEL / AFP



COM UMA PRATA E TRÊS BRONZES, BRASIL CHEGA A 400 MEDALHAS NA HISTÓRIA

Mateusz Szklarski / World Shooting Para Sport



O paulista Alexandre Galgani conquistou o primeiro pódio do Brasil no tiro esportivo em Jogos Paralímpicos: prata na Carabina de Ar (10m).

Alexandre Schneider / CPB



A carioca Lídia Cruz ganhou a medalha de bronze nos 150m medley SM 4 na natação, destinada a atletas com limitações físico-motoras

Alexandre Schneider / CPB



O revezamento do Brasil ganhou a medalha de bronze nos 4x100 livre S14 (atletas com deficiência intelectual) e fez o novo recorde das Américas.

Wander Roberto/CPB @wander_imagem



André Rocha ganhou o bronze no lançamento de disco da classe F52 (atletas que competem sentados) e brindou o Brasil com a medalha 400 na história dos Jogos.